

UMBERTO FABBRI  
GERALDO CAMPOS

# ESPIRITISMO

— ❁ — ❁ —

## PERGUNTAS & RESPOSTAS



  
MasterBooks

UMBERTO FABBRI  
GERALDO CAMPOS

# ESPIRITISMO

— — — — —

## PERGUNTAS & RESPOSTAS



  
MasterBooks

© 2020 Umberto Fabbri  
**MasterBooks**

## **6136 NW 53rd Circle, Coral Springs, FL 33067**

Email: Masterbooks@masterbooksus.com Contact@masterbooksus.com

Para maiores informações, entre em contato com a MasterBooks pelo telefone 1-954-850-2129

A reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, somente será permitida com a autorização por escrito da editora.

(Lei nº 9.610 de 19.02.1998)

REVISÃO Eduardo Tognon CAPA E PROJETO GRÁFICO DE MIOLO André Stenico CATALOGAÇÃO

ELABORADA NA EDITORA

Campos, Geraldo (Espírito) Espiritismo: Perguntas/ Geraldo Campos (Espírito); psicografia de Umberto Fabbri. - Coral Springs, FL : Master Books, 2021.

1. Espiritismo. 2. Perguntas sobre Espiritismo. 3. Obra Mediúnica.

I. Título.

CDD 133.93

# Sumário [A título de esclarecimento](#)

[Capítulo 1 - Nossas posições](#)

[Capítulo 2 - Proteção](#)

[Capítulo 3 - Notas sobre obsessão](#)

[Capítulo 4 - Refletindo sobre a prece](#)

[Capítulo 5 - A prece e seus benefícios](#)

[Capítulo 6 - Nossos potenciais](#)

[Capítulo 7 - Evitando complicações I](#)

[Capítulo 8 - Evitando complicações II](#)

[Capítulo 9 - Nossos pensamentos](#)

[Capítulo 10 - Regeneração](#)

[Capítulo 11 - Mundo interior](#)

[Capítulo 12 - Vibrações](#)

[Capítulo 13 - Refletindo a respeito do passe](#)

[Capítulo 14 - Herdeiros de nós mesmos](#)

## A título de esclarecimento

Inúmeras vezes somos defrontados com perguntas em cursos ou palestras interativas, onde os conceitos mais básicos do Espiritismo surgem como dúvidas para todos nós. Refletindo sobre o assunto, solicitamos ao amigo espiritual que nos assiste em uma das nossas tarefas de psicografia que elaborássemos um livro de consultas rápidas, visando atender os pontos que são apresentados com maior curiosidade.

A tarefa foi obviamente aceita pelo nosso estimado Geraldo Campos, que se propôs a auxiliar esse simples escriba/psicógrafo a traçar as linhas que se seguem, no sentido de esclarecer-se e, em paralelo, procurar esclarecer aqueles nossos irmãos e irmãs que chegam à Doutrina Consoladora, com as questões que continuam sendo de todos nós estudantes.

Aproveito para esclarecer que muitas respostas contam com a assessoria do nosso mencionado irmão, e incluem também a nossa participação, com os estudos realizados na Codificação, Revista Espírita, nas obras de André Luiz e Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Gratos que nos encontramos, espero em Jesus que este pequeno opúsculo venha atender ao amigo(a) leitor(a) em seus questionamentos mais objetivos.

*Umberto Fabbri*

## CAPÍTULO 1

Nossas posições 1) O que ocorre necessariamente com irmãos nossos que desencarnam mantendo as mesmas atitudes inadequadas quando de suas experiências na Terra?

R: Irmãos nossos, ou mesmo muitos de nós, quando damos manutenção em tendências que se encontram em desacordo com as nossas potencialidades, todas elas lastreadas no amor, via de regra, continuamos a vivenciar as mesmas realidades e práticas às quais estávamos habituados.

Ao contrário do que as influências religiosas - todas elas respeitáveis - nos ensinaram no decurso dos milênios, as criaturas em falta com as Leis Divinas, todas elas ínsitas em nossas consciências, não são relegadas às condições infernais ou ao páramo de luz, e sim agregam-se aos mesmos grupos aos quais estavam vinculadas quando no corpo somático.

**2) Considerando que essas agremiações possam conter inúmeros participantes, não estarão eles fadados às condições difíceis nas dimensões mais adensadas ao redor do planeta?**

R: Quando encontramos as informações na literatura espírita a respeito do Umbral, devemos considerar que o ambiente criado e sustentado pelas mentes encarnadas ou desencarnadas, que insistem no descaminho em relação à lógica da Criação, não se encontra em um inferno espírita particular, como também as colônias ou cidades existentes nas dimensões um tanto mais evoluídas não correspondem ao céu de outras religiões.

### **3) Como então podemos considerar estes locais?**

R: De contenção em muitos casos, mas, acima de tudo, como a continuidade do plano mental em que a criatura vive, porque a vestimenta carnal, uma vez que nos despojemos dela em definitivo, não será ela o fiel da balança, em nos lançar para locais diferenciados daquele em que já nos encontrávamos mentalmente.

**4) Poderia ser mais didático, utilizando, para isso, um exemplo?**

R: Podemos compreender essa realidade interior de cada um de nós através do sono natural, quando o desdobramento ou saída do corpo durante as horas de descanso nos coloca exatamente no local, posição ou condição onde os nossos reais valores possam dar a nota.

**5) Sendo mais específico...?**

R: Seremos atraídos ou atrairemos pessoas ou circunstâncias que estão vinculadas aos nossos desejos mais íntimos, que, por vezes, em estado de vigília, não ousamos de forma alguma demonstrar ou sequer nos expressarmos a respeito.

**6) Todos nós estaríamos vinculados às condições assim? A nos envolvermos com as criaturas ou circunstâncias que nos interessem?**

R: Busquemos no Evangelho do Cristo o seu ensinamento sublime a esse respeito, registrado por Lucas no Capítulo 11, versículos 9 e 10: “E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.”

#### **7) Encontraremos exceções?**

R: Não podemos considerar que todos nós estejamos na mesma posição, pois seria considerar o Criador uma máquina que produzisse elementos em série, e não individualidades semelhantes e jamais iguais.

Considerando a evolução de cada um de nós, e seus valores intrínsecos, criaturas existem cujo sono natural é um anestésico de tamanho poder que, em muitos casos, o máximo que o Espírito encarnado consegue se distanciar de seu corpo está relacionado a questões de centímetros.

#### **8) Centímetros?**

R: Esses nossos irmãos, ou por vezes muitos de nós, pairamos um pouco acima do corpo, em estado anestésico, conforme já mencionamos, em procedimento automático, aguardando que a organização fisiológica se recupere em relação aos desgastes das atividades diárias.

#### **9) Outros casos semelhantes?**

R: Estão relacionados muitos deles, na vasta literatura espírita, especificamente da autoria do Espírito André Luiz, pela psicografia do médium incomparável Francisco Cândido Xavier.

O autor espiritual informa que é muito grande o número de irmãos nossos durante o período de descanso, que ficam literalmente sentados ao lado do corpo somático, aguardando que este se recupere, conforme já informado.

**10) Nestes casos, como seriam os sonhos destas pessoas, ou mesmo a vinculação delas com outras mentes?**

R: Em relação aos seus sonhos, como é sabido que todos sonhamos, a organização da memória, quando ocorrida no cérebro, pode ser recordada quando do despertar, como informações repetidas das ocorrências ou das situações mais confusas, sem lógica.

Quanto à vinculação mental, não nos esqueçamos de que não precisamos estar literalmente junto às pessoas que nos agradem – ou mesmo que nos desagradem – para exercermos influências positivas ou negativas, num processo de reunião a distância.

A tecnologia usada não permite que vençamos distâncias para o contato com as pessoas que nos interessem?

**11) Como se reúnem os Espíritos que se encontram em patamares de evolução semelhantes aos nossos?**

R: Não nos encontramos todos no mesmo padrão evolutivo, não significando que uns estejam melhores ou piores, mas sim consideremos a necessidade da experiência de cada um, respeitando a faixa de entendimento em que se encontram, por vezes em condição simplesmente necessária para a presente reencarnação.

Não poderemos encontrar gênios que possam estar exercitando aspectos relativos à simplicidade, humildade ou a outras questões que o trabalho, sob suas responsabilidades, não permitiu, em virtude de suas dedicações por vezes de uma existência inteira?

Por isso, Jesus nos ensinou para que não julgássemos quem quer que seja e reforçou alertando-nos: *“Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.”*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [Mateus 7:2.](#)

## CAPÍTULO 2

### Proteção 1) Como podemos considerar a proteção dos mentores quando nos encontramos reencarnados?

R: Cumprindo com a nossa programação reencarnatória, dentro dos esforços constantes que fazemos não apenas em nosso benefício, mas também no serviço desinteressado ao semelhante, será lógico que contemos com uma parceria mais afinada com os nossos amigos espirituais ou o nosso mentor.

**2) Considerando que não temos plena recordação da nossa programação, como saberemos se o que estamos realizando estará dentro do que nos propomos, para contar com maior grau de parceria?**

R: As questões relacionadas à recordação não estão vinculadas ao cérebro de natureza física, como exemplo do que ocorre com aspectos que foram marcantes em nossa existência.

Vale lembrar que, neste ponto de nossas recordações, raros são os momentos em que as lembranças do período inicial da infância surgem em nossa memória.

Ao tratarmos das nossas propostas reencarnatórias, no programa ao qual nos assentamos, além de não serem elas

detalhadas, e sim contemplarem os pontos considerados capitais em nossa existência, podemos não ter a lembrança exata dessas mesmas propostas, mas sentiremos em nosso íntimo, por intuição, se as decisões que estão sendo tomadas, as escolhas que fazemos, entre outros itens de suma importância, estão dentro do que previamente estabelecemos para alcançarmos mais um degrau em nossa escalada evolutiva.

Obviamente que, ao buscarmos o roteiro que mais se afine ao bem, nosso e do próximo, contaremos com a parceria espiritual do nosso mentor, que atuará mais afinadamente conosco, não interferindo em nossas decisões, mas nos dando sugestões positivas para que alcancemos sempre os melhores resultados.

Contudo, caberá a nós a decisão e consequente responsabilidade em seguir os avisos preciosos que por vezes nos surjam, por inspiração ou mesmo por intuição.

**3) Sendo assim, caso optemos por caminhos inadequados, em separado do que entendemos hoje pelo bem, poderemos ser desamparados pelos nossos amigos espirituais ou nosso mentor?**

R: Desamparados nunca, mas respeitados sempre, de acordo com as nossas escolhas, levando-se em consideração que caminhamos com as criaturas que esposam os mesmos interesses.

Sendo assim, caso as nossas companhias estejam em posição inadequada e inadvertida em relação ao quadro evolutivo, não deixaremos de ser amparados, tão logo nos abramos para as influências positivas dos nossos amigos espirituais.

#### **4) Como isso pode se dar?**

R: Nenhum de nós, por mais desatento que estejamos em relação aos interesses verdadeiros, que são os exercícios das nossas potencialidades superiores, consideradas como virtudes, deixará de ser tocado por um instante sequer que seja pelo amor do Criador pelas Suas criaturas.

É por vezes no sorriso de uma criança, em um evento simples de relação com um animalzinho de nossa estima, numa conversa com um parente ou amigo, numa página com informações positivas que possa estar ao nosso alcance, que se permitirá a abertura de um canal de iluminação, do qual um amigo espiritual irá se utilizar para buscar influenciar-nos para que retornemos ao caminho do bem, sem que isso seja qualquer tipo de imposição, porque a nossa liberdade é respeitada acima de tudo.

#### **5) Mesmo diante desses grandes equívocos, por vezes impetrados por pequenos grupos na sociedade de seus países, são essas criaturas atendidas ou amparadas com boas sugestões?**

R: Mesmo diante dos quadros dolorosos que por vezes presenciamos no mundo – ou, quando não, estando inseridos neles –, não podemos olvidar que somos de Deus, criados pelo Seu imensurável amor e, quer queiramos, quer não, demore o tempo que for necessário, voltaremos para Ele.

Não encontramos dentro da história nenhum dos poderosos que estavam de plantão que deixaram de ser tocados em sua essência, por alguma ocorrência ou detalhe que possa parecer insignificante, que não seja o despertar, mesmo que momentâneo,

de sua natureza divina.

Entretanto, diante do envolvimento que essas pessoas, quando não nós mesmos, nos deixamos envolver, não apenas com irmãos nossos desencarnados, mas também - e principalmente - com aqueles que se encontrem reencarnados e que partilhem dos nossos sonhos desequilibrados, terminamos por criar verdadeiras estruturas psíquicas e energéticas que mantêm não apenas os vínculos com os mencionados irmãos, mas também servem como isoladores de contato com as mentes que nos são superiores e que vibram para o bem da humanidade.

**6) Neste caso, como serão as influências dos nossos mentores?**

R: Como já dissemos, sempre de acordo com o respeito ao nosso livre arbítrio, aguardando pacientemente que a nossa própria natureza nos desperte, caso não aceitemos de maneira alguma a modificação que nos clama do nosso íntimo.

**7) Clamor íntimo?**

R: Tenhamos em mente que a nossa constituição divina tem como finalidade a nossa perfeição, então, os recursos de natureza superior que nos são ínsitos, uma vez desviados e mantidos em posição inadequada, serão reconduzidos pela nossa própria natureza ao local que lhes é devido, utilizando para isso a bênção da dor, que é, em realidade, a medicação necessária para o nosso despertar.

**8) Poderia ser mais claro em relação à dor e à sua atuação em nós?**

R: O mecanismo de natureza íntima é claro, porque, ao resistirmos à

prática do bem, limitando o nosso crescimento, os aspectos divinos em nós procuram nos trazer para a realidade que somos: deuses, conforme Jesus mesmo mencionou, referindo-se ao Salmo de Davi (82:6): “Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.” A resistência a essa realidade causa-nos o desconforto denominado como dor, que é, em verdade, o mecanismo de reparação existente em nós mesmos e, conforme já comentamos, pela resistência que fazemos do que realmente somos.

**9) Poderíamos evitá-la na grande maioria das vezes? Como?**

R: Através da evolução pelo amor, que não significa não passar por provas, mas isentar-nos das expiações, que são, no fundo, o reflexo da nossa insistência em mantermo-nos equivocados. Por isso, ela surge de maneira mais delicada em sua administração, por vezes fazendo-nos experimentar daquilo em que nos posicionamos de forma desrespeitosa ao nosso semelhante, entre vários outros fatores, ou desrespeitando a nós mesmos, através de atitudes que nos violentem, sejam elas psíquicas, morais ou físicas. Somos, no fim, herdeiros de nós mesmos, das nossas próprias criações, sendo estas medidas justas frente ao ensino de Jesus, a respeito do “não julgueis”, porque não somos isentos por nossa vez, de cometermos equívocos, por estarmos ainda na condição de Espíritos em evolução.

**10) Apesar de nossas insistências por vezes na manutenção dos nossos equívocos, até que ponto nossos mentores continuarão mantendo o interesse em nossa proteção?**

R: Utilizando-me do exemplo máximo que possuímos em nosso planeta, o qual é mais comum para a nossa compreensão, a proteção se dará até o ponto do interesse que uma mãe tem para com o seu filho, até porque compararmos com o exemplo máximo de amor que já passou pela Terra - que é o do Nosso Senhor e Mestre - seria impossível, pois não nos encontramos à altura para sabermos o que significa amar naquela extensão.

## CAPÍTULO 3

### Notas sobre obsessão 1) Como devemos considerar os irmãos nossos posicionados como obsessores?

R: Não existem condições obsessivas sem que ocorram relacionamentos que possuam características definitivas de encerramento com prejuízo de quem quer que seja.

Casos onde o perdão não seja aplicado continuam vigendo no âmbito mental das criaturas que os cultivam, independentemente de onde se encontrem posicionadas em relação às questões dimensionais.

**2) Para clarear melhor o assunto, seria possível estender observações sobre as questões dimensionais?**

R: Como já é de conhecimento dos estudantes da Doutrina, através dos mais diversos autores, tanto do plano espiritual como também dos irmãos nossos que se encontram encarnados, é sabido que a obsessão ocorre entre encarnados e também entre os desencarnados, podendo ser inclusos os casos de obsessão de encarnado para desencarnado e de desencarnado para encarnado.

Consideremos que o fato de nos encontrarmos em dimensões paralelas àquela que ocupamos quando de nossas experiências

terrestres de nada impede que as conexões mentais continuem ativas e fortalecidas, tanto para o bem quanto para o mal.

Em relação específica às dimensões que circundam a crosta e também abaixo dela, os seus habitantes em nada se diferenciam em relação aos reencarnados em matéria de plano mental, cujos pensamentos ainda circulam desalinhados com o bem de suas próprias existências, formando, com isso, as aglomerações e os ambientes que por vezes se refletem em visões consideradas infernais, por conta exatamente daquilo que é mantido como crença das pessoas que adentrem essas mencionadas regiões.

### **3) Visões consideradas infernais?**

R: Não olvidemos as questões relacionadas aos valores que estão registrados em nosso íntimo, dando-nos, então, o direito de analisarmos o que vemos em desdobramento natural pelo sono ou mesmo pela clarividência, de acordo com o que de fato aceitamos como real.

De onde surgem as imagens, por vezes utilizadas em filmes de terror, onde criaturas, irmãos e irmãs nossos, apresentam-se em verdadeiras posições infernais, senão da união daquilo que possa existir – guardadas as devidas proporções – com as elaborações da mente que capta as imagens, dando-lhes o tom com os valores da crença ou pensamentos que espouse?

Na condição de cocriadores em que nos encontramos, o pensamento é elemento sutil, contudo, poderoso, para criar imagens, cuja existência possa, inclusive, vir a nos incomodar.

#### **4) Quadros obsessivos em nós mesmos?**

R: Com absoluta certeza, porque às vezes criamos imagens e mantemos pensamentos voltados a elas, literalmente nos assombrando, como muitas crianças que podem ter medo do escuro por verem em algumas sombras a presença de pessoas, animais ou mesmo monstros.

#### **5) Qual seria a melhor maneira para alcançarmos o equilíbrio adequado nestes casos?**

R: Ensino de Jesus muito pouco observado em todos os sentidos como real preventivo: “Vigiai e orai”<sup>2</sup>. Considerando que somos herdeiros de nossas próprias criações mentais, que podem ser materializadas ou transferidas para a dimensão terrestre, somente a vigilância será fator decisivo em nossa defesa, no sentido de não nos abirmos para as influências perniciosas e, por nossa vez, não sermos nós os responsáveis por influenciar de forma negativa, porque o que semearmos isso mesmo é o que colheremos, pois tudo na vida obedecerá às questões voltadas para a lei de causa e efeito.

#### **6) Foi dito que as criações mentais podem ser transferidas para a dimensão terrestre. Como assim?**

R: Não nos enganemos, pois estamos emitindo matéria mental e teremos a materialidade dela na dimensão em que nos encontramos. Ao emitirmos um pensamento e mantê-lo vivo através da nossa insistência e interesse na dimensão paralela, estaremos dando-lhe a forma que mais nos apraz, e a sua

transferência efetiva para o plano terrestre irá obedecer ao quanto encontrarmos de possibilidades ou mesmo parcerias para que seja efetivado. Recordemos os ensinamentos do Mestre Divino em Mateus 5:27-28: “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”.

**7) Poderemos considerar que esta postura mental será vista por Espíritos que se posicionem como obsessores?**

R: No terreno do pensamento, estaremos atraindo e sendo atraídos constantemente. Alguns dos nossos possíveis desafetos poderão, sim, ver e analisar aquilo que emitimos, caso estejam vinculados conosco em parcerias desequilibrantes, quando se utilizam das sugestões para que ampliemos o material emitido e, com isso, possamos realizar o regime de trocas energéticas entre nós em procedimento de retroalimentação.

Note, porém, que fizemos as observações sobre possíveis desafetos, contudo, vale salientar que sempre teremos a companhia daqueles que nos interessam – e não necessariamente apenas de pessoas, estejam elas em que dimensão se encontrarem –, que se afinem com os nossos interesses.

Exatamente por isso é que, no nível consciencial em que nos encontramos atualmente, estejamos atentos ao utilizarmos da nossa inteligência em nosso próprio favor, fazendo todo o bem que nos seja possível, para que nos alinhemos à nossa realidade de Espíritos em pleno desenvolvimento no exercício diário do

potencial superior que possuímos, que é aquele que classificamos como amor.

O amor será sempre a solução final para os casos mais intrincados no terreno obsessivo, como também nos mais simples, voltados por vezes para as nossas paixões.

**8) Significa que a paixão poderá implementar quadros obsessivos em nossa existência?**

R: Ela, por si só, não é a responsável pelo quadro de desconforto a que certas criaturas se impõem, e sim o descontrole dela, pois, se a paixão não existisse, a nossa própria raça desapareceria.

Tratamos aqui da perda do controle ou, por vezes, dos processos de fascinação que possamos despertar em criaturas que estejam em nosso relacionamento ou não.

**9) Paixões que possamos despertar?**

R: Tomemos, por exemplo, a profissão de artistas que alcançam a fama. Quantos corações por vezes não se voltam para eles ou elas através do descontrole daqueles que são seus fãs? Lembremos que utilizamos aqui um exemplo apenas, mas como se constituirá a defesa vibratória desse ou dessa profissional?

Novamente o ensinamento vivo de Jesus se fará presente, sempre na manutenção da vigilância, para que não se naufrague no mar das ilusões.

Não poderá ocorrer conosco, através da admiração exagerada por determinadas pessoas, ou, por outra, de pessoas por nós?

**10) Entendemos que a vigilância e a oração estão como fatores**

**fundamentais para a segurança em nos proteger, contudo, qual será, de fato, o melhor caminho a seguir quando já nos encontrarmos enovelados em casos desagradáveis da obsessão?**

R: Sendo a nossa posição de natureza obsessiva, ou de qualquer outra pessoa em relação a nós, recordemos que a melhor oração que podemos fazer será sempre aquela que estará acompanhada da prática efetiva do bem ao próximo, para que o trabalho realizado vá gradativamente moldando o nosso íntimo e inspirando aqueles que nos cerquem, estejam eles na dimensão em que estiverem.

---

2 Marcos 14:38

## CAPÍTULO 4

### Refletindo

sobre a prece 1) Fale-nos um pouco sobre a  
prece.

R: Veículo máximo de ligação criatura/Criador, que poderá ser realizada em qualquer local em que nos encontremos, e também a qualquer hora, em virtude do nosso sistema de comunicação se estabelecer pela via do pensamento.

Pensar bem há que ser uma prece, bem como uma boa leitura, uma conversa construtiva, um filme ou peça teatral que nos toque positivamente os sentimentos, o admirar da natureza, enfim, todos os momentos em que a nossa alma se eleve.

Não podemos esquecer que o próprio Cristo, em sua trajetória terrena, recorreu à prece em variadas oportunidades, mesmo sendo Ele “Um com o Pai”, significando a Sua completa evolução, vivenciando e mantendo a sua realidade e individualidade com a Mente Cósmica de Deus.

**2) Uma vez que a prece esteja vinculada aos aspectos simples da vida, como entender as situações de dificuldades pelas quais passamos?**

R: A prece une o(a) filho(a) ao Pai, mas não lhe suprime a experiência necessária, a prova do crescimento. Contudo, quando oramos, todas as vicissitudes da existência são mais fáceis de serem transpostas, porque, com a força e a confiança que haurimos no contato com o Nosso Criador, sendo centelhas divinas que somos, nossas potencialidades que nos são naturais ganham em expressão, como a água tranquila que, desde que devidamente aproveitada, possui nela a força de mover moinhos.

**3) Consideramos a maravilha da prece com todas as suas nuances, porém ela poderá ser utilizada para alcançarmos os objetivos de natureza material?**

R: Precisamos antes questionarmos quais são os propósitos de nossas solicitações, uma vez que o Pai atende aos seus filhos e filhas naquilo que, de fato, eles ou elas necessitem para o seu crescimento como Espíritos imortais, e não necessariamente em seus desejos, porque nem sempre o que é pedido é realmente adequado.

Vamos trabalhar com um simples exemplo: a criança que solicitasse aos seus pais um objeto perigoso para brincar, como uma faca ou outro algo cortante, não seria atendida, pela simples conscientização daqueles que lhe são responsáveis. Se atendida,

naquilo que não deveria, os genitores ou tutores passam a ser diretamente responsáveis sobre as atitudes que tomaram na permissão que foi dada para aquele que ainda não está em condições adequadas de discernimento.

Se, em nosso nível de conhecimento, temos com clareza essa consciência (pelo menos a grande maioria das pessoas), seria diferente com O Criador?

#### 4) **Devemos sempre orar?**

R: Entendemos que a resposta da pergunta de número 1 tenha sido suficiente, entretanto, a oração está vinculada à emissão de um pensamento de gratidão a Deus, pelo simples fato de estarmos existindo.

Podemos agradecer pelo dia, pelo nosso trabalho, nossas conquistas, nossos familiares e amigos, pela nossa saúde ou pela sua ausência, quando ela esteja nos ensinando novas rotas de comportamento, não significando que estejamos interessados em sofrer, mas sim que procuramos aprender também pelos reveses da vida, que nos ensina sempre.

Recordando o apóstolo dos gentios, em sua primeira carta aos Tessalonicenses 5:18: *“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”*.

#### 5) **Entendemos a recomendação do Paulo em sua carta, todavia, é muito difícil aceitar que devemos agradecer por exatamente tudo que ocorre conosco.**

R: Esta relação da não aceitação está vinculada ao entendimento

frágil da vida como um todo, porque ninguém passa por aquilo que não construiu, porque, se o acaso fizesse parte da nossa existência como Espíritos, onde estaria a justiça de Deus?

Por mais difícil que se apresente a prova, procuremos com todas as nossas forças minimizá-la ou eliminá-la, entendendo, no entanto, que elas não se apresentam por força do mero acaso, e sim, como já dissemos, são fruto de nossas obras, a começar daquelas que se mantêm no nível do pensamento, porque sabemos, de há muito, que pensar é criar.

**6) Então, quando fazemos prece, criamos?**

R: Não reside aí qualquer sombra de dúvidas, porque, voltando ao poder do nosso pensamento, ele é agente energético construtor, tanto para o bem – nosso ou dos nossos semelhantes –, como também para o mal, que se reflete em nós e naqueles que estejam sintonizados na frequência que estamos emitindo.

**7) Poderíamos entender que existem pessoas que fazem preces no sentido de causar prejuízo a terceiros?**

R: O reduzido entendimento de muitos de nós, na infantilidade da relação com a divindade, leva a crer que o Senhor tomaria partido de um grupo em detrimento de outro, esquecendo-nos de que toda a criação é fruto do Seu infinito amor.

Exemplos não nos faltam em nosso nível evolutivo, ao olhar o amor de uma mãe diante de seus filhos. Estando ela no controle de suas emoções, como aceitar que seriam feitas diferenças entre eles?

**8) A prece é o veículo de comunicação mais expressivo que existe entre almas e com Deus, não?**

R: Naturalmente que sim. Lembremos que a prece diviniza o ser, dando-lhe as condições necessárias para a autoiluminação, que nos leva à clareza para o autoconhecer, para que, dessa maneira, possamos agir mais acertadamente, mesmo naqueles instantes em que tudo possa estar parecendo conspirar contra os nossos projetos mais significativamente positivos.

## CAPÍTULO 5

### A prece e seus benefícios

**1) Uma vez que sabemos que a prece é o elemento principal da nossa ligação com o Criador e também com as Suas criaturas, como ela poderá nos auxiliar nestas questões voltadas ao apego? Porque nem sempre é possível gerenciarmos esse aspecto com o cuidado que merece.**

R: Não seremos nós a discordar dessa opinião, pois ainda estamos longe de amar verdadeiramente a ponto de nos desapegarmos como deveríamos. Claro, nem sempre é fácil e, por vezes, parece que tal condição está acima das nossas forças, porém isto não é um fato.

**2) Se não é um fato, como administrar então?**

R: Dando continuidade à nossa resposta, utilizando-nos da prece, inteiremo-nos de que estamos materializando um canal com os nossos mentores ou mentoras, estabelecendo com eles um fluxo de comunicação que se estreita a cada dia. Contudo, entendamos que a natureza não poderá ser adulterada em suas condições essenciais, pois, ao iniciarmos esses contatos, necessitaremos do tempo para que tal se solidifique em nós, pois a terapia aplicada em nosso favor não poderá ser ministrada de uma única vez, visto que a enfermidade do apego, por vezes, toma longo tempo para que nós tenhamos solidificado tal desequilíbrio em nosso íntimo.

**3) Creditando ao apego a posição patológica do ser, como a prece age em nós quando estamos nos submetendo à sua terapia?**

R: Inicialmente precisamos analisar a profundidade do flagelo em nós, porque não poderemos abrir mão de assistência especializada nos casos mais graves. Seria o mesmo que cortar a mão com o uso de uma faca e ficar simplesmente orando, sem a busca do pronto atendimento, para que sejam realizados os procedimentos necessários em relação à sutura, quanto ao uso de anestésicos e anti-inflamatórios, que facultem a melhoria no menor prazo possível. Contudo, a oração, a qual não dispensa a ação, traz-nos a possibilidade de energizarmos o local ferido e transferir em nós mesmos maior volume ectoplásmico para o local afetado, produzindo a melhoria e a cicatrização em menor prazo.

Assim é o exemplo em relação às questões voltadas ao apego. Uma vez implantado, e dependendo da profundidade, repetimos, o uso dos dois recursos - tratamento especializado e prece - produzirá verdadeiras maravilhas no menor prazo possível.

**4) O apego não estaria vinculado a certas situações em nossa própria escalada evolutiva?**

R: Não podemos negar que agimos em muitas ocasiões com os reflexos instintivos, onde a defesa do território se faça de forma mais efetiva, por isso a mãe defende os seus rebentos e o pai procura ser, de certa forma, o provedor.

É justo considerarmos esses reflexos em nossa evolução, por isso exatamente estamos trilhando na reencarnação os procedimentos adequados para apurarmos os sentimentos, a começar do próprio

desencarne. Aos poucos, e com as experiências, vamos exercitando as questões voltadas ao desapego.

**5) Não havia pensado a respeito da reencarnação.**

R: A bênção da reencarnação, quanto aos nossos exercícios, está desde a nossa chegada no planeta, pois, ao nos encontrarmos na dimensão espiritual, precisamos – dependendo da estrutura consciencial da criatura, obviamente – abrir mão (literalmente nos desapegarmos) da realidade que é nossa, como Espíritos que somos, para adentrarmos mais uma vez a dimensão física. Depois do período em que já nos ambientamos ao planeta, dá-nos outra vez a oportunidade de colocarmos novamente em prática o desapego, através da desencarnação.

## **6) Precisamos destes dois eventos para o melhor exercício?**

R: De forma alguma, pois, no durante, seja nesta ou na dimensão espiritual, poderemos utilizarmo-nos das várias medidas para ir, gradativamente, nos fortalecendo diante do que nos toca mais diretamente, sejam as circunstâncias, posições, pessoas e mesmo, por vezes, os bens materiais.

## **7) A prece?**

R: Exatamente por sermos Espíritos, a prece é o elemento que nos mantém ligados com a Fonte Divina, que é Deus.

Estamos mais uma vez reafirmando nossas palavras, pois, sendo frutos do amor, precisamos nos alimentar dele, e é através desse veículo - a prece - que fazemos a ligação a que nos referimos anteriormente.

Lembremos, no entanto, que toda ação no bem é uma prece ao Criador, por ser a expressão e a movimentação do amor, não somente em nosso favor, mas, acima de tudo, em favor do nosso semelhante. Não foi essa a recomendação do Cristo como segundo maior mandamento: o amar ao próximo como a nós mesmos?

Aquele que ora abre os canais do amor para a realização do bem, porque é da nossa essência, inspirando-se para as realizações e servindo de inspiração, realizando e servindo de exemplo.

## CAPÍTULO 6

### Nossos potenciais 1) Em que momento exato o Espírito passa a contar com o raciocínio contínuo?

R: Não existe um ponto exato para que tal aconteça. A rigor, conforme sabemos, ele tem o seu início quando a sua condição é de entrada efetiva no reino hominal, no entanto, precisamos considerar que os aspectos dessa entrada ocorrem em condições primitivas, que necessitarão desenvolver-se como um todo.

Acreditar que o ser humano primitivo tinha as condições atuais seria fazer puro anacronismo, desconsiderando todas as conquistas evolutivas.

**2) Sendo assim, desde que consideremos a sua entrada na condição hominal, quando todas as teorias nos sugerem a utilização dos corpos dos símios para o início evolutivo, não estariam os nossos irmãos desse reino já possuidores do raciocínio contínuo?**

R: Seria de se considerar a possibilidade, contudo, precisamos nos aprofundar um pouco mais nos estudos relativos a essa conquista e verificar que o raciocínio contínuo começa a se fortalecer com o uso da palavra, apesar dos símios terem a sua linguagem própria.

Considerando ainda que tudo está contido, não poderíamos descartar que, na evolução, os ensaios do que será essa preciosa conquista tiveram o seu início no reino mais próximo daquele que nos encontramos.

Fazemos aqui a distinção de reinos apenas como condição didática, pois sabemos que somos classificados como animais racionais.

**3) Considerando que os nossos irmãos animais ainda não possuem o raciocínio contínuo, mas estão desenvolvendo essa potência do espírito (princípio inteligente), quais outros fatores expressivos que estão sendo também desenvolvidos?**

R: A percepção classificada como extrassensorial, que, em várias raças animais, está também ínsita no espírito (princípio inteligente), encontra-se em pleno desenvolvimento.

A constatação pura e simples pode ser avaliada naqueles que nos fazem companhia, que por vezes residem conosco em nossos lares, pelos quais exercitamos o mais puro amor na relação existente.

**4) Por que alguns deles, principalmente da nossa convivência, demonstram grande capacidade em comparação à nossa? Tomemos o cão por exemplo.**

R: Um dos fatores consideráveis neste caso será a própria condição em que o princípio inteligente estagia, onde preconceitos de qualquer espécie não fazem parte de suas existências pela simplicidade de sua evolução, bem como medos imaginários, a

educação por vezes distorcida em relação à condição de todos nós como seres espirituais, nos seus mais diferentes níveis de evolução.

**5) Então será comum eles verem Espíritos de pessoas e mesmo de seres que se encontrem em estágio ainda como princípio inteligente, ou seja, no reino animal?**

R: Com absoluta certeza isso ocorre e pode ser observado nesses nossos irmãos, cujo grau de dependência nossa é considerável.

Não podemos descartar, tomando como base nossos pets, que, dependendo do tipo, suas percepções são extremamente aguçadas, em relação ao olfato, visão ou audição, entre outras, permitindo registros que os nossos órgãos sensoriais ainda não podem captar com clareza.

Fazendo os devidos descontos, em muitas oportunidades, as atividades ditas do plano espiritual são completamente observáveis por eles, que às vezes se alegram, se assustam ou agem de forma peculiar diante delas.

**6) Se a evolução é clara para o princípio inteligente que alcançará o estágio de Espírito, por que não mantemos as percepções tão aguçadas?**

R: Porque as limitações ora existentes fazem parte apenas do embotamento de tais possibilidades, para que não sejam um fator momentâneo que nos causaria problemas em nosso desenvolvimento.

**7) Como assim?**

R: Tomemos por base a nossa capacidade visual, caso ela se estendesse também para a dimensão espiritual. Como iríamos administrar as duas dimensões? Note que utilizamos apenas de um simples exemplo.

Em outro, com o nosso grau evolutivo, como lidaríamos com a possibilidade de captar o que as pessoas do nosso relacionamento pensam a nosso respeito?

Não falamos aqui da captação dos pensamentos diretos, mas da possibilidade de percebermos, em condição integral, o que o nosso interlocutor estaria de fato sentindo em relação à nossa pessoa.

**8) Você falou em embotamento da faculdade. Poderia ser mais claro?**

R: A rigor, poderá ocorrer com qualquer um de nós, que, necessitados de um desenvolvimento em determinada virtude, suprimimos, por vezes, certas capacidades, para darmos o foco no que necessitamos momentaneamente.

Um cientista, por exemplo, estando envolvido com as suas tarefas durante praticamente toda a sua existência física, poderá, não por negligência, mas sim por comprometimento do seu trabalho, não ser possuidor de tempo para o desenvolvimento da humildade. Reforçamos que se trata apenas de um exemplo, não se consistindo em regra geral. Assim sendo, em uma próxima existência, ele poderá embotar determinadas capacitações, para renascer em local e com pessoas que possam auxiliá-lo no desenvolvimento dessa virtude.

**9) Se assim é, como fica a evolução de uma maneira geral?**

Não transformando a resposta em uma regra, pois somos individualidades, notamos que as faculdades, uma vez desenvolvidas pela sua prática, sejam elas quais forem, não se perdem em tempo algum, apenas são mantidas em um tipo de enclausuramento, até que o Espírito alcance resultados em todas elas e possa administrá-las em suas expressões integrais, com sabedoria e amor.

## CAPÍTULO 7

### Evitando complicações I 1) Como evitar os males de natureza física?

R: Considerando que a grande maioria dos desconfortos físicos decorrem do posicionamento do Espírito, tanto em condições transatas como também na atividade atual, como metodologia preventiva, verdadeira medicina para a alma, surge o Evangelho de Jesus, como farol a nos guiar não somente na presente existência, mas em nossa vida, que não se resume às existências experimentadas no prosclênio terrestre.

#### **2) Sabendo que a grande maioria das enfermidades se localizam em posição primária no perispírito, como fazer para evitá-las?**

R: O simples fato de possuímos determinadas predisposições a certas enfermidades não significa que elas eclodirão em nossa organização somática.

Entretanto, a ação no bem, o trabalho em favor do próximo age, conforme sabemos em nós próprios, neutralizando ou, por vezes, minimizando certas provas pelas quais precisaríamos passar, principalmente no campo das enfermidades.

#### **3) Isto se deve a quê?**

R: Ao fato de o Espírito ser o real comandante de sua vida e, através

do perispírito, definir as condições necessárias para as suas experiências, refletindo em seu corpo físico os ajustes ou desajustes que traz consigo, dos acertos e equívocos cometidos em outras existências ou nesta mesma.

**4) Sendo assim, muitas enfermidades surgem sem relação com experiências anteriores do Espírito?**

R: De forma alguma poderemos negar que implantamos em nosso corpo sérios comprometimentos sem qualquer relação com reencarnações anteriores. Alguns exemplos poderão ser observados e, com vigilância e esforço, ser evitados, tais como o mau humor, o estresse, a irritabilidade sistemática, entre outras questões que vão gradativamente minando e comprometendo a nossa saúde, desvitalizando-nos, até o ponto de nos levar ao desencarne prematuro.

**5) Pelo que foi explanado, então não desencarnamos de acordo com uma programação?**

R: Vale lembrar que se trata de uma programação, e não imposição do Criador sobre a Sua criatura. Para isso, quando refletimos a respeito de nossa existência, notamos que as programações podem ser alteradas a cada dia, de acordo com o uso do nosso livre arbítrio, sendo exatamente a justiça divina refletida em nós, de modo que promovemos o que nos interessa e nos responsabilizamos pelos resultados.

Podemos, então, desencarnar muito tempo antes da hora, lamentavelmente por falta de atenção e cuidados em relação à

nossa existência como um todo. Não foi o que dissemos na resposta da pergunta anterior?

**6) Tendo em vista que existe a real possibilidade de sairmos do corpo antes da hora, será considerado um suicídio inconsciente?**

R: Inicialmente, vale destacar que, em matéria de programação, poderemos tanto encurtar como também alongar a nossa permanência no planeta, mas, considerando todas as circunstâncias da existência de cada um de nós, seremos analisados consciencialmente conforme o nosso despertar, de acordo com as condições exatas para sermos classificados como suicidas inconscientes.

Nossa posição diante do Criador é de filiação amorosa, não de um profissional contratado que comete um equívoco e é dispensado sem qualquer oportunidade de refazer o seu trabalho. Por sermos então Suas criaturas, todo o conjunto é verificado, e não somente um dos atos falhos que nos levaram ao desencarne.

Não estamos, com isso, isentando-nos da responsabilidade da boa gestão em matéria da nossa existência, mas, antes de tudo, considerando que Deus nos ama e sabe do nível evolutivo em que nos encontramos, e que seremos amparados pelo Seu amor, de acordo com as nossas necessidades e valores frente à vida.

**7) Entendemos este ponto, mas, se vivenciamos experiências estressantes, e por conta delas nos retiramos antes do planeta, como seremos classificados?**

R: Inicialmente, como Espíritos que estão em franco aprendizado,

com a possibilidade de cometer erros por não sabermos fazer de maneira correta. Não seremos tratados como criaturas que não mereçam outras chances de recuperação. Não podemos avaliar o que é o amor do Nosso Pai pelo pouco que exercitamos do que achamos que seja o amor entre nós.

As responsabilidades inerentes à criatura sofrerão os efeitos da educação, que nos corrige pelo amor, mesmo que sejamos repetentes contumazes em determinadas matérias, porque o medicamento do Senhor sempre será o tempo.

Tenhamos em mente que as experiências possuem caráter individual e, quando estamos diante de relatos, saibamos que o que está sendo apresentado diz respeito àquela pessoa, não se tratando de uma regra geral.

#### **8) Mas seremos responsabilizados e classificados como suicidas inconscientes, sim ou não?**

R: Seremos educados naquilo que ignoramos em relação a nós mesmos, à medida que possuímos clareza do que promovemos para nós, e não tratados como réprobos sem qualquer oportunidade de refazer a vida.

Somos nós, quando encarnados, que por vezes nos habituamos a utilizar de dois pesos e duas medidas, separando e classificando, quando a evolução nos mostra que, em matéria de consciência, o que fazemos ou deixamos de fazer passa por avaliações tão sutis como as cores de um arco-íris refletido no céu.

#### **9) Mais especificamente...?**

R: Utilizamo-nos das cores como elemento de comparação à nossa escalada evolutiva e à compreensão que temos do valor da vida. Por isso, quanto maior o conhecimento, maior a responsabilidade. Não foi Jesus que nos ensinou a este respeito? “A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais ainda será requerido” (Lucas 12:48).

No entanto, não olvidemos que as Leis do Senhor não são pura e simplesmente de característica punitiva, conforme aquelas que nos baseamos, pois são, acima de tudo, educativas com amor, por isso mesmo nos remetemos novamente ao Nosso Mestre quando nos ensina em Marcos 2:17: *“Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento.”*

## CAPÍTULO 8

**Evitando complicações II 1) Dando continuidade ao assunto proposto no capítulo anterior, uma vez a pessoa encontrando-se desencarnada, o seu perispírito ainda continuará sofrendo os desconfortos de uma enfermidade?**

R: Tal posicionamento em relação a qualquer tipo de desequilíbrio no campo orgânico deverá, pela lógica das Leis Cósmicas, obedecer à condição evolutiva de cada Espírito.

Tomemos por base algumas criaturas que se encontram por vezes acamadas e, ao saírem do corpo em procedimento natural do desdobramento causado pelo sono, sentem-se completamente saudáveis quando retornam ao corpo com as recordações parciais do que foi experimentado.

**2) No exemplo anterior, podemos entender que a enfermidade está apenas localizada no corpo físico?**

R: Como reflexo do que ocorre no perispírito, a enfermidade materializada no corpo somático estará, por vezes, eliminando em

definitivo os desequilíbrios que se encontrem implantados no perispírito, sendo, em realidade, a cura efetiva do ser, até porque quem é o doente, senão o próprio Espírito?

É atribuída a frase a seguir a um dos pais da medicina, Hipócrates (460 a.C. - 370 a.C.), a qual esclarece com maestria a relação Espírito/matéria. Dizia ele: “não existem doenças e sim doentes”.

**3) Contudo, encontramos muitos relatos na literatura espírita de desencarnados em estado lamentável, partindo do planeta com enfermidades variadas. Como entender?**

R: Recorrendo aos ensinamentos de Jesus, encontraremos sempre aquilo que buscamos e manteremos em nosso íntimo os valores aos quais damos maior importância. Isto é da lei, que nos respeita, até que venhamos a nos conscientizar de que não necessitamos da dor ou sua continuidade para evoluirmos.

Dentro deste importante ponto observado - a manutenção de quadros enfermos em continuidade ao que o Espírito possuía em seu corpo físico -, estarão todos os desconfortos limitados à sua condição evolutiva ou até mesmo às provas pelas quais tenha que passar ou dar continuidade.

**4) Tomando por base que tudo o que ocorre visa o crescimento do Espírito, poderemos adoecer mesmo estando no plano espiritual?**

R: Não olvidemos que o perispírito é ainda composto de matéria relativa ao nosso planeta, apenas vibrando em dimensão

diferenciada. Recordando as importantes informações contidas em O Livro dos Espíritos, sua questão de número 82 nos informa que o material de sua composição é de natureza quintessenciada, em muito pouco alterada quando fazemos uma análise do corpo que envergamos enquanto estamos encarnados.

Portanto, dependendo da condição evolutiva de cada um de nós, não nos impressionemos que, a qualquer momento, poderemos, de acordo com o nosso campo mental, adulterarmos o nosso padrão energético, impondo-nos os mais diversos desequilíbrios, podendo trazê-los também para o ambiente terrestre, quando então retomamos um corpo material para a continuidade das nossas práticas evolutivas.

**5) Poderíamos considerar que uma amputação ocorrida na dimensão física ficaria vincada no perispírito?**

R: Não necessariamente. Precisamos observar que o posicionamento mental de cada um de nós será determinante neste quesito. Não encontramos pessoas cujos membros estão atrofiados ou por vezes inexistentes desde o nascimento, no entanto, quando se veem fora do corpo, durante o desdobramento natural, sentem-se completas, sem qualquer ausência daquele membro?

**6) Isto é um fato observado pelos estudantes da Doutrina, contudo, no caso de amputação no plano físico, sabemos dos registros mantidos no cérebro em relação ao membro não mais existente. Como estará o perispírito nesta situação?**

R: Daremos continuidade à resposta anterior, relativa à posição

mental, vide evolutiva do Espírito, porque casos existem em que, apesar da necessidade de salvar-se o organismo, a amputação se faça necessária, todavia, no perispírito, o membro (ou membros) por vezes se mantêm intactos.

**7) Insistindo nesta questão: não há casos de vincos no perispírito?**

R: Sim, porém, não generalizando obviamente, eles poderão ocorrer quando implementamos a violência contra nós mesmos, sendo, por vezes, estas implantações traumatizantes de tal modo que se expressam até mesmo no novo corpo que o Espírito irá utilizar-se em uma encarnação seguinte.

Porém, não poderemos nunca generalizar, porque não existe um desencarne ou mesmo um reencarne que seja idêntico, e tampouco uma experiência, seja nesta dimensão ou na espiritual, que obedeça a regras exatas, pois somos individualidades e não seres construídos em série, como máquinas.

**8) Entendemos que seja assim, mas encontramos por vezes informações, principalmente em relação aos nossos irmãos e irmãs suicidas, que apresentam casos delicados em relação a esses citados vincos.**

R: Não podemos, de forma alguma, esquecer que somos filhos de um Pai que nos ama integralmente e que jamais irá abandonar seus filhos ou filhas à própria sorte.

Ao recebermos determinadas informações, procuremos agir com caridade sobre elas, entendendo que, por vezes, essas mesmas informações não passam de opiniões, e, por mais balizadas que

sejam, no terreno do Espírito, quem de fato conhece a intimidade das ocorrências é Deus, porque, na grande maioria dos casos, salvo Espíritos evoluídos, sequer conhecemos a respeito de nós mesmos.

Para isso, nos remetemos ao posicionamento lúcido do Codificador da Doutrina, Allan Kardec, em *Obras Póstumas*, onde ele nos informa a respeito de uma opinião: elas têm apenas a força de ser uma opinião. Logo, a verdade sempre estará com o Criador e somente com a evolução é que teremos condições para acessá-la.

Enquanto essa evolução não seja suficiente, vale a observação que fizemos acima: procuremos agir sempre com caridade, diante dos quadros onde a fragilidade do ser humano se mostrou mais patente, porque nunca saberemos, por nossa vez, quando poderemos nos inserir em quadros ainda mais delicados ou mesmo dolorosos.

Vale o ensino de Jesus em relação aos aspectos frágeis do ser humano: *“atire a primeira pedra quem estiver isento de erros e pecados...”* (João 8:7).

## CAPÍTULO 9

### Nossos pensamentos

**1) Você poderia nos falar um pouco a respeito da força do pensamento?**

R: Como elemento criador, o pensamento possui força inimaginável para a compreensão de muitos de nós, no estágio evolutivo em que nos encontramos. Uma vez lançado na corrente da vida, influencia e é influenciado, levando o bem ou o mal que ainda insistimos em manter em nosso íntimo. Uma vez sintonizados por mentes que emitem pensamentos em caráter de semelhança, são enriquecidos e retornam para o seu emissor, trazendo-lhe saúde, equilíbrio e prosperidade, ou então enfermidade, desequilíbrios variados e insucessos.

**2) Isto se deve à nossa insistência ou a qualquer pensamento fugidio que nos surja?**

R: Consideremos que os nossos desejos ganhem forma, inicialmente na dimensão paralela a essa que nos encontramos quando encarnados, e são aqueles que fazem parte dos nossos interesses mais profundos.

Não queremos dizer que não precisaremos nos vigiar mesmo em relação aos pensamentos tratados como fugidios, porque as grandes construções são iniciadas com um primeiro bloco ou tijolo.

**3) Você informou que os pensamentos se materializam na dimensão paralela à nossa?**

R: Não poderia ser de outra forma, porque, sendo elemento material, conhecido na literatura espírita como matéria mental, ao projetarmos o fruto dos nossos desejos e mantermo-nos focados neles, damos as formas que lhe são convenientes, oferecendo às entidades que possuem a possibilidade de analisá-los o interesse em nos auxiliar no bem ou nos projetos equivocados que estamos elaborando.

**4) Podemos então nos consorciar com Espíritos em tempo integral?**

R: Integral não seria a palavra mais adequada, porque precisamos distinguir as questões voltadas aos propósitos das criaturas: Ao mantermo-nos dentro de um padrão o mais disciplinado possível e sintonizados com os nossos amigos e mentores, não os teremos como mordomos nossos, que estarão ao nosso lado, como desocupados. Contudo, nos atenderão em nossas reais necessidades, tão logo sejam solicitados.

Em contrapartida, se nos colocarmos com total invigilância diante da vida, será lógico que atrairemos pessoas, estejam elas encarnadas ou desencarnadas, cujo posicionamento é de completa desocupação, a nos assessorarem em tempo praticamente integral.

Tenhamos em mente que todos os nossos pensamentos são ondas eletromagnéticas poderosíssimas e, de uma maneira ou outra, sempre poderão sintonizar-se com padrões os mais variados, como já dissemos a princípio.

**5) Qual seria o melhor exercício para não criarmos então situações embaraçosas para nós mesmos?**

R: Creio que esta informação já foi repetida por diversas vezes, porque é ensinamento vivo do Nosso Senhor e Mestre Jesus, a respeito da vigilância e da oração. Mas destacamos que a oração deverá ser observada no seu quesito “ação”, porque, ao nos esforçarmos na produção do bem, onde nos encontrarmos, estaremos construindo barreiras significativas de vigilância e proteção.

**6) Mais alguma coisa poderia ser acrescentada?**

R: O interesse pelo estudo, para agregarmos saber, porque o dinamismo faz parte inalienável do Espírito, refletido no seu processo evolutivo.

A busca pelo conhecimento trará o benefício de buscarmos conhecer a nós mesmos. Conhecendo-nos com maior profundidade, gerenciaremos a nossa vida com maiores doses de equilíbrio, dando foco ao nosso crescimento, porque, à medida que vamos nos aprofundando sobre a nossa realidade como Espíritos, constatamos, com tranquilidade, a nossa filiação para com O Criador e a irmandade entre toda a Sua criação.

**7) Amar ao próximo, correto?**

R: Não apenas ao próximo que se nos assemelha, mas sim a toda a criação, porque os componentes dos reinos que dependem de nós para darem prosseguimento em sua escalada evolutiva são os princípios inteligentes, que irão também fazer parte da

humanidade do amanhã. Exatamente por isso, tudo está interligado.

**8) Dentro desta ótica, nossos pensamentos também influem nos reinos que nos são dependentes?**

R: Não poderia ser de outra maneira, pois, a título de pequeno exemplo, não será possível constatar que uma simples planta poderá se tornar mais viçosa, dependendo do trato que recebe? Não falamos aqui apenas das questões meramente materiais, como adubamento, água e, quando necessária, a poda, mas sim da relação de caráter energético daquele que trata dos procedimentos normais com esta forma de vida.

Exatamente por isso a grandeza de um Espírito se mostra no controle que possui sobre si mesmo, sobre todas as potencialidades que são inerentes a ele.

## CAPÍTULO 10

Regeneração 1) Quando falamos de evolução e terceiro milênio, será lícito esperarmos modificações urgentes no planeta em relação à sua população?

R: Será justo entendermos que o Criador utilize de métodos isentos de amor para fazer as Suas criaturas evoluírem contra a sua vontade?

Qual o período exato do terceiro milênio? Vamos nos referir a um importante aviso do nosso estimado Francisco Cândido Xavier, que certa noite, ao ser consultado a este respeito, informou: “o terceiro milênio começa no ano 2.000 e termina no ano 3.000”.

Não estamos, com isso, estimulando quem quer que seja a não começar a fazer hoje o trabalho de transformação interior que é necessário para o seu próprio aperfeiçoamento, mas pura e tão somente quebrando as ondas catastrofistas que certos anúncios baseados em opiniões pessoais nos sugerem.

2) **Faz sentido. Entretanto, essas catástrofes que ocorrem não sinalizam os finais dos tempos?**

R: Sinalizam que todos nós devemos nos aplicar até o limite do que

nos é possível, para estancarmos a sangria que fazemos no elemento vivo chamado Terra.

O tratamento dispensado à natureza, com a sua exploração pura e simples, com posições negligentes desde há muito, coloca-nos em risco coletivo quanto aos movimentos claros em sua tentativa de recuperação. A natureza procura acomodar-se dentro do que lhe seja possível, e nós não estamos isentos de seus movimentos na tentativa de sua regeneração.

Agora, em relação aos finais dos tempos, nós, como Espíritos que estagiamos no planeta, com o crescimento que conquistamos a cada dia, sentimo-nos exauridos em nossas forças de tudo poder conquistar no terreno material, mas continuamos em imenso vazio interior por não darmos a devida importância à nossa realidade de seres imortais, que estagiam por curtos períodos no planeta.

**3) Você está querendo dizer que faremos essas mudanças por estrutura própria?**

R: Auxiliados por aquilo que nos impomos, efeitos das nossas próprias ações, seja no campo íntimo ou no campo de ação exterior, onde colheremos sempre o que plantarmos, não é assim?

**4) Teremos então que colher a dor para a nossa transformação íntima?**

R: Estamos nos repetindo, todavia, para fixação, essa colheita poderá ser dispensada pela aplicação do segundo e maior mandamento que o Nosso Mestre nos ensinou: “amarmos ao nosso próximo

como a nós mesmos”.

Pararmos com os discursos e irmos para a ação, na direção de fazermos o melhor que esteja ao nosso alcance com aquilo que temos em mãos, sem que isso se constitua em obrigação, elemento de tortura ou estresse para quem quer que seja. Iniciarmos com o que nos dá prazer, porque amar é parte integrante do nosso ser.

**5) Mas, então, por que estamos vendo tanta dor espalhada pelo planeta?**

R: Porque o ser ainda insiste em não ser humano, conforme se caracteriza essa conquista do Espírito.

Contudo, precisamos avaliar que a mídia, seja ela de que natureza for, ainda insiste na venda do que sai do normal das criaturas, porque, depois da passagem de Jesus pelo planeta, nada mais foi como antes. Em apenas 2.000 anos, saímos da verdadeira indiferença do seu primitivismo para galgarmos posições importantes dentro do terreno do respeito ao semelhante, do amor ao próximo, expresso das mais variadas maneiras.

O problema, por vezes, está em não considerarmos a evolução de todos nós, filhos e filhas do Criador, como seres únicos, que se aglutinam de acordo com os seus interesses, que por vezes ainda se refletem na tentativa de manterem-se nas posições equivocadas anteriores à implementação do Evangelho.

**6) E o planeta de regeneração, como ficaria?**

R: Creio que você se refira aos Espíritos em regeneração, aqueles de nós que precisam trabalhar o íntimo, pelo exercício da caridade,

que é o amor em ação, para que alcancem essa condição.

Vale lembrar que Espíritos regenerados não se encontram ainda isentos de contar com irmãos nossos em profunda necessidade de atenção em seus quadros evolutivos, pois não estaremos desobrigados desse contato, visto que a nossa posição evolutiva ainda não é a de Espíritos puros.

No entanto, são essas mesmas oportunidades que nos farão continuar exercitando o amor ao próximo, no sentido de burilarmos a nós mesmos, porque aquilo que fazemos ao nosso semelhante, fazemos para nós, conforme o Evangelho do Cristo nos orienta.

**7) Insistindo ainda na posição regenerativa, enfrentaremos os desajustes que experimentamos agora?**

R: Em certo grau sim, porque ainda encontraremos um razoável percentual de Espíritos necessitados da educação dentro das bases do amor e daquilo que proporcionamos ao nosso planeta. Teremos, através do esforço próprio, a responsabilidade de literalmente replantá-lo, para que possamos nos manter em seu seio, na abençoada oportunidade da reencarnação.

Esses movimentos todos não serão exercício pleno para os Espíritos que necessitam se regenerar?

**8) Contaremos com Espíritos mais elevados nos auxiliando nessas tarefas?**

R: Nunca estivemos desprovidos da assistência do Criador e do Nosso Mestre, Senhor planetário, que, em todas as épocas, raças e

continentes, continua a enviar os Seus missionários para o auxílio ao crescimento de todos nós.

Mas, por nossa vez, não somos também os Seus missionários, dentro do terreno que nos compete, para realizarmos o serviço no bem onde estivermos, com quem nos encontrarmos e dentro do que nos seja possível? Por que deixar somente nas mãos daqueles que dão a sua vida pelo semelhante, aguardando em berço esplêndido que um salvador faça por nós o serviço possível que nos compete?

#### **9) Logo, regenerar-se significa...?**

R: Renovar-se, transformar-se, reabilitar-se, entre outros sinônimos, todos eles voltados para que o processo salvacionista de Jesus seja devidamente entendido: o salvar-se de nós mesmos, das nossas posturas equivocadas e egoísticas, utilizando para isso o serviço no bem, por menor que ele seja, pois os grandes edifícios tiveram início com as primeiras escavações para os seus alicerces.

Não desprezemos o momento de estendermos o nosso melhor para o semelhante, porque é chegada a hora de conscientizarmos de que somos a única criatura que poderá nos fazer verdadeiramente felizes ou infelizes.

#### **10) Existirão criaturas que poderão ser convidadas para darem continuidade em seus processos evolutivos em outros planetas?**

R: Caso o primitivismo continue sendo ainda o hábito arraigado em suas mentes, existe sim a possibilidade da ocorrência, porém, no período exarado de aproximadamente 1.000 anos, tenhamos a

certeza de que o amor do Nosso Senhor tudo fará para que essas almas sejam recuperadas sem que essas medidas se tornem necessárias. Recordemo-nos de Suas próprias palavras em João 10:27 e 28: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; Eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão; tampouco ninguém as poderá arrancar da minha mão.”

## CAPÍTULO 11

### Mundo interior

**1) Sabemos que os nossos pensamentos definem a nossa existência. Assim sendo, como ficamos após o desencarne?**

R: Respeitando o mundo à parte que criamos com o livre pensar, é justo que fiquemos jungidos aos nossos principais interesses, conforme ensinado por Jesus em Mateus 6:21: “Porque, onde estiver o teu tesouro, aí também estará o teu coração”. Cremos que este ensinamento do Mestre Divino resume o que criamos para nós mesmos.

**2) Estaremos apegados às nossas criações?**

R: Neste terreno, a pergunta é praticamente a própria resposta em si, pois as posições voltadas ao apego é que nos farão escravos de nós mesmos, ou então nos alçarão em voos mais altos.

**3) Supondo que estejamos inseridos nesta condição de literal falta de conhecimento e que nos mantenhamos apegados a pessoas, situações e circunstâncias, os nossos mentores e amigos espirituais não irão nos auxiliar?**

R: Somos sempre assistidos pelo amor do Criador, através das suas próprias criaturas, estejam elas na posição de mentores encarnados ou desencarnados, contudo, vale lembrar que o que construimos necessita ser respeitado, e não seremos violentados

em nossas decisões pelo desejo de quem quer que seja.

**4) Supondo que o desencarnante não tenha consciência do que ocorre consigo, como ficaria a sua situação?**

R: Respeitada até o limite de que ele não venha a se comprometer, ou mesmo comprometer a caminhada evolutiva daqueles com os quais se relaciona, porque a morte do corpo físico não quebra as estruturas dos vínculos existentes.

Considerando que nós não nos relacionamos por mero acaso, se estivermos inseridos nas condições do apego escravizante, será avaliada toda a estrutura espiritual dos envolvidos, no sentido sempre de atendê-los da melhor maneira possível.

**5) Poderemos ter, neste caso, um tipo de obsessão entre o desencarnado apegado aos seus familiares, por exemplo?**

R: Não no sentido de procurar fazer-lhes o mal, mas, por vezes, pelo simples desconhecimento de sua situação.

São inúmeros os casos onde o recém-desencarnado, não tendo o conhecimento do que lhe ocorreu, procura retornar ao seu ambiente doméstico, por ser ele o ponto central de suas referências e onde poderá ser melhor atendido pelos amigos espirituais, na tentativa de esclarecê-lo e se, for o caso, procurar retirá-lo do ambiente.

**6) Esclarecer a sua condição de desencarnado?**

R: Nem sempre, pois muitos de nós podemos não ter aceitação do que seja desencarne ou mesmo reencarne. Nestes casos, será avaliada a melhor forma de proceder com o assistido, levando

sempre em consideração que construímos individual ou coletivamente o mundo que nos interessa.

**7) Poderá então haver o contrário dentro destes pontos que analisamos, num caso do familiar ser extremamente apegado ao desencarnante?**

R: Não poderia ser de outra maneira, até porque, por conta da relação existente, dependendo do desconhecimento do que rege a vida e sua continuidade, poderá sim ocorrer um processo de aprisionamento pelo apego. No entanto, recordemos que todas estas posições estarão sendo atendidas por mentores e mentoras espirituais, cujo nível de esclarecimento superior analisará a utilidade de cada ocorrência, pois não existe uma desencarnação ou um relacionamento que sejam idênticos.

**8) Retornando às questões de uma interferência por parte dos amigos espirituais, existem casos possíveis?**

R: Naturalmente que sim, se levarmos em consideração que cada um de nós constrói o seu mundo particular. Nele estarão inseridas as cláusulas de merecimento que, ao longo do tempo, montamos para nós mesmos.

Desta forma, não encontramos em nossa vida regular no planeta casos onde a internação se faça necessária, por vezes mesmo contra a vontade daquele que precisa ser internado?

Mais uma vez, a ótica de mentores mais esclarecidos definirá o que de melhor se apresente para aqueles que partiram para a dimensão espiritual e para os que se mantêm ainda atrelados à

organização somática.

**9) Existe algum recurso especial que não somente poderá auxiliar aquele que parte, mas também aos que permanecem na presente dimensão?**

R: O melhor e mais efetivo recurso foi utilizado e também ensinado por Jesus. Trata-se da prece, que poderá ser feita em nosso favor, estejamos na posição em que nos encontrarmos, como também de maneira intercessória para aqueles que deixam o nosso convívio, não necessariamente com a morte do corpo físico, porque a prece sempre será o veículo de ligação da criatura com o Criador, Esse Criador que pulsa a vida, a começar de nós mesmos.

## CAPÍTULO 12

# Vibrações

**1) Uma vez que falamos sobre a prece, são válidas as vibrações pelos nossos semelhantes?**

R: Toda ação no bem é de extrema validade no terreno da vida, e, por vezes, a criatura encarnada, por estar extremamente vinculada aos afazeres da Terra, costuma não dar a devida importância ao poder do pensamento, que é energia ativa na corrente da vida, enriquecendo mentes e sendo por elas enriquecidas, através do fruto dos nossos desejos.

**2) Sendo mais específico...?**

R: Vibrar é pensar bem, é ação no campo material, por ser o pensamento matéria mental, sendo matéria viva, cuja ação de seu emissor será destinada para o alvo pelo qual ele se interesse.

**3) Sendo assim, qual, de fato, será a funcionalidade dessa emissão vibratória para o planeta, por exemplo?**

R: Inicialmente, precisamos esclarecer que, no trabalho de vibrações, ao destinar bons pensamentos a pessoas ou mesmo à coletividade humana, estejam elas encarnadas ou desencarnadas, e que se relacionem ao planeta em que nos encontramos, isso é serviço ativo no bem, prática da caridade pelo seu emissor, cujos benefícios se somam às mentes que a ela se sintonizem em

trabalho ativo, e também com aquelas que são responsáveis pelos destinos da população planetária, entidades superiores em vários escalões que visam o progresso de todos que estejam vinculados à Terra.

**4) Você informou que as vibrações, dirigidas a pessoas ou grupos inteiros, entram em associação com mentes que se encontrem em trabalho ativo. Você poderia particularizar este caso?**

R: Todos aqueles que estejam voltados para uma tarefa em benefício de outrem, mesmo agindo de forma profissional, desde que interessados nos resultados positivos, não visando apenas os próprios interesses, todas essas mentes estão realizando tarefas proveitosas, mentes essas que, sem que muitos possam ter consciência disso, estão em sintonia mais fina com as emanções do amor pelo Criador.

Desta maneira, as associações energéticas se fazem, levando o benefício para os Espíritos, sejam eles de que dimensão forem, inclusive à natureza e ao corpo do planeta, no qual pulsa a vida.

**5) Serão válidas as intenções dos frequentadores das casas espíritas, que por vezes colocam papéis em caixinhas de vibrações ou mesmo em cadernos?**

R: Iniciemos analisando o que ocorre quando alguém procede dessa maneira, em favor de si mesmo ou de seus entes queridos. O que acontece de fato?

Naquele exato instante em que os nomes estão sendo registrados no pequeno pedaço de papel ou em cadernos, aquele que escreve

não estará dirigindo emanções fluídicas para o necessitado? Se fosse apenas isso, não estaria havendo uma ação lastreada no amor para os nomes registrados? Contudo, as ações não param por aí...

#### 6) Não param?

R: Não, porque equipes socorristas da dimensão espiritual analisam as necessidades das pessoas ali mencionadas e partem em missões socorristas, sejam elas de consolo ou de estímulo para aqueles que estejam despertando para o bem, e mesmo para aqueles outros que já operam em favor dele, fortalecendo-os, entre tantos outros itens de que a pessoa ou as pessoas relacionadas necessitem.

#### 7) **No entanto, existem posições contrárias a essa prática, em relação às caixinhas de vibrações, cadernos ou listas.**

R: Será justo questionar se a pessoa que age registrando os nomes para as vibrações não estará procedendo a uma ligação com o Criador, através dos amigos espirituais, em verdadeira prece, em favor do necessitado?

Dentro do terreno do bem, em favor dos nossos semelhantes, devemos separar a ação efetiva – que gere os benefícios a eles – daquelas que não passam de simples opiniões.

Trabalhemos no bem em favor do próximo, seja da maneira que for, para que esses exercícios, por menores que sejam, tragam em breve tempo, para todos nós, a paz que tanto almejamos para a vida e para a nossa evolução.

## CAPÍTULO 13

### Refletindo a respeito do passe

**1) Quais são os efeitos do passe para aquele que o recebe?**

R: O passe – ou a fluidoterapia –, conforme as agremiações decidam utilizar dessa nomenclatura, é de fundamental importância, pois trata-se de transferência energética de natureza anímica daqueles que se posicionem como intermediários, com associação direta dos fluidos espirituais dos mentores presentes, encarregados dessa atividade.

**2) São diversos os tipos de passes aplicados. Como saber se estamos recebendo, como assistidos, o que de fato necessitamos, no caso do passe coletivo, por exemplo?**

R: A pergunta procede, contudo, não podemos olvidar que a essência do passe é o amor e, diante dele, todos nós receberemos de acordo com as nossas necessidades, não importando de que maneira ou técnica ele venha a ser aplicado.

**3) Existe uma medida exata nesse processo?**

R: Não tenhamos nisso nenhuma dúvida, porque até mesmo na organização da fila dos assistidos para o passe individual – ou ainda ao estarmos ocupando esse ou aquele local no ambiente da palestra, para ao final recebermos o passe coletivo – estaremos localizados corretamente, até porque o acaso não rege as leis do amor, cuja administração direta é de natureza divina.

**4) Você quer dizer que, no momento que nós estivermos à frente do passista, estaremos no local que nos é mais adequado?**

R: Não estamos querendo dizer, e sim afirmando mesmo, porque, em variadas ocasiões, descritas pelos mais diversos clarividentes, o local onde se posiciona aquele que receberá o passe está envolto em uma atmosfera energética específica para as suas necessidades. Exatamente por isso dissemos no item anterior que até mesmo na organização da fila o acaso não existe.

Não vemos que algumas pessoas, sem que seja extremamente perceptível, são alteradas de posição na própria câmara de passes, sem que haja perfeita explicação naquele exato instante?

**5) Por que isso ocorre?**

R: Por obediência da terapia adequada ao assistido, que receberá de acordo com o que esteja necessitando, e não conforme o que simplesmente deseja.

**6) Como assim?**

R: Não fazemos, por vezes, solicitações ao Senhor de nossas vidas completamente incabíveis em relação à nossa evolução? Isso não pode ser uma prática que ocorra em um dos assistidos ou conosco mesmos?

**7) Faz sentido a sua colocação, mas o desejo não é parte fundamental para que o processo de cura, por exemplo, ocorra?**

R: Desde que haja real sinceridade e consciência daquilo que se pede ou se deseja, é o que estamos colocando. Quantas vezes desejamos a saúde, que arruinamos com o tempo, para retornarmos aos velhos hábitos que nos impuseram a enfermidade?

**8) Seja de que maneira for, a postura de quem recebe é importante, não?**

R: E também daquele que está envolvido neste serviço de doação de suas melhores energias.

Cabe a responsabilidade para ambos os lados, conforme vimos. O que recebe precisa estar atento aos seus reais interesses como Espírito imortal, buscando no passe não apenas o cumprimento de uma obrigação semanal, como fizemos durante longo tempo em filiações religiosas, e sim buscando as energias adequadas para a realização das atividades construtivas em favor da família e da sociedade, que, no final, é a nossa família ampliada.

Não olvidemos Jesus em Seu ensinamento sublime, diante daquilo que buscamos na vida: *“E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”* ([Lucas 11:9](#)).

## CAPÍTULO 14

Herdeiros de nós mesmos 1) Nem sempre a apresentação exterior demonstra a situação real do Espírito. Sendo assim, como entender o comportamento em sociedade e seu benefício?

R: Não resta a menor dúvida de que o traje não representa realmente a pessoa com a qual nós nos relacionamos, nem tampouco o nosso, no entanto, a vida em sociedade exige, para um bom encaminhar, uma postura a mais adequada possível dentro do terreno da polidez.

Nessa dinâmica, a reencarnação nos oferece, através do relacionamento, poderoso buril neste sentido, pois o comportamento exigido em variadas circunstâncias termina por moldar gradativamente o Espírito em seus aspectos mais rudimentares quando nos referimos ao respeito.

**2) Temos, por vezes, Espíritos que demonstram estar alienados dentro dos parâmetros atuais do planeta. Como entender?**

R: Já não nos foi ensinado, em uma das obras básicas da Codificação<sup>3</sup>, que os maus se melhoram em contato com os bons?

Mas vale para todos nós uma pergunta: seriam esses nossos irmãos e irmãs equivocados(as) ainda o fruto de nossas mais íntimas expressões, materializadas e refletidas em suas ações, visando nos despertar por vezes de posturas e análise inadequadas em relação ao próximo?

**3) Seriam eles a extremada posição do que nos vai no íntimo?**

R: Não podemos generalizar, mas sim – e muito provavelmente – são a soma do que está ainda na sociedade, em relação à violência ou a outros atos que se encontram desfavoráveis à realidade de todos nós.

Como Espíritos imortais que somos, cabe-nos o esforço de construirmos o mundo que tanto almejamos.

**4) Seria possível ser um pouco mais claro a respeito desse nosso esforço?**

R: Conscientes que nos encontramos, cada vez mais em relação à vida e aos seus valores imorredouros, cabe-nos a responsabilidade de nos melhorarmos, para que essa melhoria se reflita na sociedade mais próxima, iniciando com a família, com o círculo dos amigos e colegas, levando, dessa forma, o benefício da multiplicação. Somente assim, com a nossa perseverança no bem, em pensamentos, atos e palavras, gradativamente construiremos um mundo mais harmonioso. Caso contrário, continuaremos na esperança da realização com o esforço e responsabilidade do outro, e não nossa.

O planeta – e tudo que esteja relacionado com ele, na sociedade

que ora nos encontramos e naquelas que se se fixam nas dimensões paralelas - é, dentro do percentual que nos diga respeito, responsabilidade nossa.

**5) Mas não estamos vendo condições piores em nossa sociedade planetária contemporânea?**

R: Pura distorção do que realmente ocorre como um todo, onde aspectos de pequenos grupos, que se mantêm sob fortes desequilíbrios, continuam a ser notícia, porque, ao analisarmos com maior detalhamento a nossa história, verificaremos que nunca fomos tão solidários como nos tempos atuais.

Estas alterações significativas possuem um marco de natureza divina para todos nós, quando da passagem de Jesus pelo planeta. Depois Dele, nós nunca mais fomos os mesmos, apesar de termos promovido grande número de desacertos no decorrer destes últimos 2.000 anos.

**6) Você não acha que podemos ver as ocorrências com um otimismo um tanto irresponsável?**

R: De maneira alguma. Quando se viu, na sociedade planetária, grupos que lutam pelo direito do semelhante e mesmo pelos direitos da natureza planetária como um todo? Essas influências são devidas à alteração significativa da evolução de todos nós como Espíritos, bafejados que fomos pelo Evangelho do Cristo.

**7) Mas o que vemos do desrespeito não é conflitante com o que você expõe?**

R: Não devemos pautar a evolução de forma igualitária entre os

Espíritos, porque somos, na essência, semelhantes, e não iguais. Portanto, dentro de uma sociedade em que se encontrem criaturas em estado de aprendizado e exercício do relacionar-se bem, teremos as discrepâncias daqueles que, por desconhecimento das leis divinas ínsitas em todos nós, buscam tirar vantagens para si próprios em detrimento da sociedade em que estagiam.

### **8) Continuarão agindo assim durante muito tempo?**

R: Não olvidemos que o Senhor nos ama integralmente e nos permite as chances renovadas para o nosso encaminhamento à realidade do que somos: luzes. Desta forma, não percamos as esperanças de que muitos deles – quando não nós mesmos – reencarnaremos para cuidar daquilo que um dia ajudamos a destruir.

Cabe-nos, então, se nos encontramos mais conscientes, fazer o melhor em todos os sentidos, a começar pelos pequenos gestos, que, somados, durante uma existência, farão a diferença.

A título de simples exemplo, o pequeno pedaço de papel que procuramos reciclar, se trabalharmos em conjunto, será, no futuro, as árvores que não precisaremos replantar para que tenhamos melhores condições de vida, seja já nesta existência ou nas próximas, até porque não escaparemos das nossas próprias ações, por sermos herdeiros de nós mesmos.

### **9) E os mais recalcitrantes, poderão ser transferidos para outros orbes?**

R: Tenhamos em mente que as imigrações sempre fizeram parte dos

procedimentos evolutivos, no entanto, não esperemos que elas sejam punições disfarçadas da divindade, pois todas as oportunidades nos são dadas a cada dia, até que nós nos melhoremos ou nos esgotemos em nós mesmos, exigindo pela nossa natureza íntima a necessidade de experienciar, em locais que estejam mais apropriados e conforme os nossos mais íntimos interesses.

---

3 Nota da Editora: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Capítulo IV – *Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo* – item 19.